

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO INFANTIL.**Adeizilaine De Oliveira Santos¹****Gerlane Meireles Dos Santos²****Joyce Ellen Almeida De Sousa³****Jussara Assis Moraes⁴****Talita Daniele Alves Gomes Caldeira⁵****Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um tema pertinente para a nossa atualidade, explanando sobre a Inclusão da Criança com TDAH no Ensino Infantil, entendendo o TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) como um distúrbio neurobiológico crônico que se caracteriza por desatenção, desassossego e impulsividade, afetando a criança em vários aspectos: emocional, familiar, escolar, social e físico. A pesquisa foi importante no contexto escolar para que educadores, pais e todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem fiquem atentos e cuidadosos, quanto aos vários fatores que envolvem o aprender humano e principalmente para não rotular como doentes crianças e adolescentes que apresentam comportamentos típicos para suas idades, buscando dirigir a eles um olhar de compreensão e empatia, acolhendo, educando e impondo a eles limites quando necessário. Este estudo leva a questionar como está ocorrendo o diagnóstico, a inclusão e avaliação da criança com TDAH, buscando analisar a relação entre educadores, pais e alunos no ambiente escolar na perspectiva dos educadores, e sem deixar de lado a importância da participação da família no desenvolvimento intelectual da criança com TDAH, levando a refletir sobre as características do aluno com TDAH e suas consequências no aprendizado. Diante do trabalho finalizado, podemos concluir que o professor tem o papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental do aluno com TDAH, buscando compreender e analisar os diagnósticos e resultados, podendo de forma significativa ajudar no desenvolvimento do estudante na aprendizagem, na criatividade, como também no convívio social.

Palavras-chave: Inclusão, TDAH, Educação Infantil.

¹Graduando em Pedagogia na Faculdade Única. E-mail: adeizilainesantos8@gmail.com

²Graduando em Pedagogia na Faculdade Única. E-mail: gerlanemeirel@gmail.com

³Graduando em Pedagogia na Faculdade Única. E-mail: ellenalmeida678@gmail.com

⁴Graduando em Pedagogia na Faculdade Única. E-mail: assismoraisjussaraassismorais@gmail.com

⁵ Professora Tutora do TCC – Faculdade Única - E-mail: talita.caldeira@unicaead.com.br

Introdução

O presente artigo apresenta um tema pertinente para a nossa atualidade, explanando sobre a Inclusão da Criança com TDAH no Ensino Infantil, entendendo o TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) como um distúrbio neurobiológico crônico que se caracteriza por desatenção, desassossego e impulsividade, afetando a criança em vários aspectos: emocional, familiar, escolar, social e físico. Essa pesquisa se mostra de grande importância para que educadores, pais e todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem fiquem atentos e cuidadosos quanto aos vários fatores que envolvem o aprender humano e, principalmente, para não rotular como doentes crianças e adolescentes que apresentam comportamentos típicos para suas idades, buscando dirigir a eles um olhar de compreensão e empatia, acolhendo, educando e impondo a eles limites quando necessário.

Este estudo tem a finalidade responde o seguinte questionamento: Como está ocorrendo o diagnóstico, a inclusão e avaliação da criança com TDAH na atualidade? Para que, a partir deste artigo objetiva-se analisar a relação entre educadores, pais e alunos no ambiente escolar dos alunos com TDHA na perspectiva dos educadores, e também relatar a importância da participação da família no desenvolvimento intelectual da criança com TDAH, e levar a refletir sobre as características do aluno com TDAH e suas consequências no aprendizado.

O trabalho de pesquisa justifica-se o comportamento das crianças, nos primeiros anos de vida, marcado por traços de impulsividade, com o pensamento voltado para o concreto e facilmente distraído por estímulos externos, mas no decorrer do seu desenvolvimento elas se tornam capazes de avaliar os problemas e planejar suas ações, identificando erros e sendo capazes de fazer as devidas correções para conseguir atingir os objetivos, fazer um planejamento e então lidar com as frustrações resultantes de suas ações, mas este processo não acontece naturalmente com as crianças portadoras do TDAH.

Diante do presente trabalho almejamos dialogar sobre, as bases conceituais do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a importância da participação da família no desenvolvimento intelectual da criança, sobre as características do aluno com esse transtorno e suas consequências no aprendizado, sem esquecer a necessidade de políticas de inclusão, mas para isso é necessário pesquisar e falar

sobre o assunto, buscando entender os fatores que impedem de inclui-los nos diversos ambientes tanto escolares quanto sociais.

E para chegar aos resultados de conhecimento adquiridos neste projeto, utilizamos o método de pesquisa bibliográfico, em diferentes meios de indagação e investigação, a partir de artigos publicados, livros, documentários e banco de dados SciELO.

Por fim, acreditamos que o presente artigo contribuirá para uma mudança de atitudes de toda a comunidade escolar, para vencer paradigmas na Educação Inclusiva, para que as crianças sejam reabilitadas em suas dificuldades, estimuladas em suas habilidades e respeitada em sua singularidade, viabilizando um desenvolvimento em plenitude. E sendo apoiadas através de uma política de formação e educação continuada de professores, verdadeiros pilares para a construção da inclusão escolar, viabilizado a ideia de uma escola inclusiva que valoriza e oportuniza a todos o direito de desenvolver suas habilidades e seus talentos. Procurando atender todas as necessidades educacionais oriundas da diversidade que existe dentro da instituição, baseando -se no respeito mútuo. Para assim a aprendizagem conjunta ser preservada, a autoconfiança desenvolvida e as responsabilidades compartilhadas.

Referencial teórico

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, representado pela sigla (TDAH) é um distúrbio considerado neurológico que acomete as funções cerebrais. Sua origem é genética e os indivíduos que são diagnosticados com esta disfunção, demonstram uma proporção menor de dopamina em seu cérebro.

No Brasil foi Lefèvre (1975, apud RAMALHO 2019, p.16), quem estabeleceu a definição de distúrbio da aprendizagem como:

[...] síndrome que se refere à criança de inteligência próxima à média, média ou superior à média, com problemas de aprendizagem e/ou certos distúrbios do comportamento de grau leve a severo, associados a discretos desvios de funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC), que podem ser caracterizados por várias combinações de déficit na percepção, conceituação, linguagem, memória, atenção e na função motora.

Apenas recentemente o TDAH foi reconhecido como um distúrbio distinto, porém pais, educadores e clínicos estão se tornando mais atentos e esclarecidos

sobre esse assunto. TDAH é um dos distúrbios neurocomportamentais, assiduamente diagnosticados na infância, passando pelo período escolar e chegando à vida adulta. Há afirmações que relatam que estimativas conservadoras sugerem a ocorrência em 3% a 5 % de todas as crianças em idade escolar. O distúrbio destacado está sendo diagnosticado mais frequentemente hoje em dia, que há uma década. (JOSÉ COELHO, 2008).

Desta forma, o desvio de funcionamento do (SNC) se dá pela baixa proporção de dopamina presente no cérebro, tal hormônio é um neurotransmissor encarregado da função motora e da atenção em nosso organismo, quando este não funciona de forma “normal” desencadeia algumas consequências, dentre elas podemos citar a falta de concentração.

O diagnóstico do TDAH é clínico e se baseia, fundamentalmente, nos sintomas atuais, no caso de crianças, ou na combinação entre sintomas atuais e história clínica pregressa do comportamento no caso de adultos. O tratamento do TDAH é multimodal, envolvendo intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. (GOMES et al., 2007, p. 95).

A aprendizagem do aluno se dá com a participação essencial do professor, mas na saúde mental do aluno com TDAH especialmente para a educação infantil ele precisa ser trabalhado e orientado permanentemente para que possam ir desenvolvendo suas competências de maneira eficiente, para assim realizar um bom trabalho, pois o professor passa de um expectador de um transtorno, para a condição de importante agente, buscando mediar a promoção do processo de humanização de seus alunos.

A escola tem sido o local mais corriqueiro de apontamento dos sintomas. Isso deve-se ao fato de que a escola demandar diversas atribuições ao indivíduo e, com a incapacidade de alguns de desenvolver determinadas atribuições, abrem-se possibilidades de se investigar um possível transtorno. A constatação neurológica e a melhora significativa com a utilização do medicamento, são dilemas que colocam em voga questionamentos a respeito das práticas educacionais e do desenvolvimento infantil. Especificamente, as insuficiências nos circuitos do córtex pré-frontal e amígdala, a partir da neuro transmissão das catecolaminas, resultam nos sintomas de esquecimento, distração, impulsividade e desorganização (ARMSTEN; LI, 2005 apud COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010).

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é considerado uma inquietação motora excessiva e agressiva que se repete, não só nos momentos de espasmos de nervosismo, mas sim com certa frequência. Quanto à impulsividade, ela está fortemente relacionada com o fato de que agem sem pensar, não se preocupando com as consequências, e em uma criança com TDAH, os atos impulsivos podem ir dos triviais (gritar) aos extremamente perigosos (agredir fisicamente), prejudicando as interações sociais. (BENCZIK, 2010; EIDT, 2006).

Dessa maneira uma criança diagnosticada com esse transtorno precisa ser medicada e ser acompanhada por um profissional da saúde. O medicamento de fato é essencial? Que consequências isso teria para o desenvolvimento uma vez que o sujeito se torna dependente da droga? “A utilização de medicamentos visa estimular o sistema nervoso central (SNC), aumentando a disponibilização dos neurotransmissores, dopamina e norepinefrina em partes específicas do cérebro” (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p. 248)

Não podemos deixar de atentar para a existência de efeitos colaterais que comprometem o funcionamento saudável do organismo. “A principal desvantagem do metilfenidato é ter curto efeito de ação, sendo necessário de três a quatro doses no dia. Os principais efeitos colaterais são a diminuição do apetite, insônia, irritabilidade, cefaleia e tontura” (ELIA; AMBROSINI; RAPOPORT, 1999 apud ARGOLLO, 2003).

São as crianças as mais afetadas pelas consequências advindas de diversas formas de se olhar o TDAH. É uma doença que necessita de um cuidado multiprofissional, sendo muitas vezes essa visão, de certa forma, conflitante, pois a questão medicamentosa interfere significativamente no comportamento da criança, porque existe a possibilidade de esta desenvolver um quadro de dependência comprometendo os setores da vida do indivíduo na falta dessa medicação. De fato, todas essas questões podem ser pontos de partida para discussões sobre o que se caracteriza como TDAH. Acreditamos que esses são desafios importantes para a educação, tanto no quesito do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem quanto de consolidação da visão a respeito deste transtorno.

Em contrapartida, alguns autores compreendem a psicopatologia infantil como uma maneira de atender à demanda de uma ordem social. A psicopatologia infantil não surgiu de uma descoberta de uma patologia pertencente apenas a crianças, mas, sim, foi fruto do desejo da Psiquiatria de atender, cada vez mais, a diversos tipos de

demandas e fazer com que seu saber estivesse presente e operando sobre as exigências de controle social por parte da sociedade. Vorcaro (2011) afirma que a psiquiatria infantil surge da necessidade de encontrar um pedestal, um alvo onde se possam enraizar, sob a forma de uma pré-síntese, todas as anomalias e patologias do adulto, de designar um possível objeto de intervenção para uma prática que não pretende mais limitar-se a gerir os reclusos, mas, sim, presidir a inclusão social (VORCARO apud DONZELOT, 1986, p. 219).

Buscado informação com a família e uma parceria que esteja de comum acordo, é essencial para desenvolvimento da criança, nesse contexto elaborado relatório, avaliação neurológica e testagens que são necessárias para classifica o transtorno, que deve ser considerada.

O transtorno e bem diferente da dificuldade de aprendizagem, com o tempo o aluno conseguiu desenvolver habilidades e competências. O transtorno vai persistir exigindo estratégia para ser trabalhado, fazer intervenções psicopedagogia, traçando estratégia e benefícios do estilo e da forma que a criança aprende, identificada em uma avaliação cognitiva.

Neste contexto percebe-se um crescente números de diagnóstico de TDAH em crianças nos primeiros anos de ensino, mas que por esse motivo, muitas vezes há uma resistência tanto da família, quanto dos educadores para a inclusão desses alunos, que precisam de uma atenção especial para se desenvolver de maneira satisfatória, mas que são vistos como apenas dificuldades de aprendizagem pelos pais.

O TDAH passou a fazer parte da maioria dos diagnósticos na atualidade, em casos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, com isso passou a ser estudado por vários profissionais da área se tornando conhecido mundialmente, conforme cita (CALIMAN, 2008, p. 560):

Em que pese, não obstante, a ser aclamado como um dos diagnósticos psiquiátricos mais estudados no campo neuropsiquiátrico, o diagnóstico do TDAH também é considerado um dos mais controversos de nossos tempos [...]. Os paradoxos em torno do transtorno invadem a mídia mundial, que tem divulgado o TDAH como *diagnosis du jour*, *boutique disorder*, *psychofad* e a *Ritalina* como “pílula da obediência”. Além disso, suas controvérsias são discutidas pelos profissionais mais importantes do campo da neuro ética, das ciências humanas e sociais.

Para que aconteça o desenvolvimento integral da criança, é necessário que haja uma abordagem multidisciplinar no âmbito escolar, com diversos meios que

possam garantir um diagnóstico seguro e confiável, são eles a interação entre escola e suas famílias; reuniões e conversas com professores e equipe pedagógica; cursos de formação em educação inclusiva; banco de dados com as informações organizadas e arquivadas. E principalmente amparados por outros profissionais como psicólogos, neuropsiquiátricos, fonoaudiólogo, somente assim com cuidado e um diagnóstico correto é que se pode dar início a metodologias de aprendizagem adequadas.

Segundo VASCONCELOS (*et al*, 2010) cabe ao professor escolher atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento e habilidades das crianças com TDAH, para que assim possam superar as dificuldades que o transtorno apresenta e desenvolvam habilidades sócio afetivas e cognitivas.

Entendendo o TDAH e como ajudar na inclusão dos alunos com esse transtorno.

O TDAH é um transtorno de origem mental, que apresenta características de padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Ele é caracterizado por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental e costuma manifestar-se na infância. O transtorno é reconhecido pela medicina de ordem neurobiológica e de origem genética, afetando ambos os sexos, ou seja, masculino e feminino, mas apresenta predominância no sexo masculino. O TDAH representa de fato um grande desafio para a educação e conseqüentemente para a concretização da aprendizagem desses alunos, construindo um trabalho desafiador tanto para os pais, quanto para a escola, exigindo deste um comprometimento e envolvimento maior para que o aluno consiga alcançar os objetivos traçados e propostos para a fase em que se encontra.

Embora a educação trata-se de um direito constitucionalmente amparado, o qual destaca-se como garantia fundamental do indivíduo, não fazendo distinção de classe social, raça, cor ou etnia, sendo uma obrigação do Estado, ainda existem barreiras além das enfrentadas na inclusão da criança portadora do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino regular. É válido destacar as dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores desses alunos na inserção do ensino, bem como a ausência de conhecimento por parte dos familiares em identificar tal transtorno, o que na maioria das vezes, leva os pais a crer que é um estado natural da criança, como também os desafios do aprendizado próprios das características do

transtorno, que a dificuldade de concentrar e manter atenção sob determinada coisa e a fácil distração para outros pontos indesejáveis no momento de aprendizagem.

É na infância que o TDAH tem início, porém na maioria das vezes acaba sendo considerado pelos pais e pela família como sendo apenas características de uma criança mais agitada. Já na escola, quando atenção e concentração maiores são necessárias para que possa ocorrer a aprendizagem, a dificuldade de concentração acaba sendo notada. Entretanto, a experiência tem nos mostrado não ser uma tarefa fácil fazer a diferenciação entre a distração pura e trivial e a dificuldade real em manter a atenção, assim como não é fácil distinguir entre a falta de limites e a hiperatividade.

Segundo a psiquiatra Ana Beatriz (especialista entrevistada pela equipe do programa Bem-Estar), o TDAH não é um distúrbio que acontece de uma hora para outra, ou seja, não é por qualquer falta de atenção que possa surgir de repente alguém diagnosticado com TDAH. Pois o distúrbio, segundo a especialista, não se desenvolveria culturalmente, com o passar do tempo, mas trata-se de algo orgânico e genético, ou seja, a criança já nasceria com o TDAH. Sendo assim é necessário dialogar sobre, as bases conceituais do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a importância da participação da família no desenvolvimento intelectual da criança, sobre as características do aluno com esse transtorno e suas consequências no aprendizado, sem esquecer a necessidade de políticas de inclusão, buscando entender os fatores que impedem de inclui-los nos diversos ambientes da sociedade.

Neste contexto vale destacar o processo medicamentoso de uma criança diagnosticada com esse transtorno, pois é necessário ser medicada e ser acompanhada por um profissional da saúde. O medicamento de fato é essencial? Que consequências isso teria para o desenvolvimento uma vez que o sujeito se torna dependente da droga? “A utilização de medicamentos visa estimular o sistema nervoso central aumentando a disponibilização dos neurotransmissores, dopamina e norepinefrina em partes específicas do cérebro” (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p 248).

De fato, são as crianças as mais afetadas pelas consequências advindas de diversas formas de se olhar o TDAH. É uma doença que necessita de um cuidado multiprofissional, e muitas vezes conflitante, pois até que se acerta o tratamento, os remédios são necessários, e a questão medicamentosa interfere significativamente

no comportamento da criança, porque existe a possibilidade de esta desenvolver um quadro de dependência comprometendo os setores da vida do indivíduo na falta dessa medicação.

Diante disso o convívio familiar é muito importante para uma criança com TDAH, pois os pais são a segurança que a mesma precisa. O comportamento dos pais diante das crianças tem grande influência na melhora ou no agravamento das atitudes dos portadores do transtorno. É preciso, acima de tudo, ter um ambiente familiar estruturado, onde essas crianças tenham regras bem definidas, que ao mesmo tempo em que saibam como exigir certas atitudes, saibam também reconhecer seus esforços e para isso é preciso acima de tudo, um ambiente acolhedor, calmo, e principalmente, muito afetivo (ORJALES, 2007).

Considerações Finais

Ao longo da elaboração desse trabalho, foi possível refletir e questionar, como está ocorrendo o diagnóstico, a inclusão e avaliação da criança com TDAH na atualidade. Cujo, o objetivo principal deste trabalho é explicar, como é necessário o diagnóstico prévio do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e entender suas implicações pedagógicas, propondo formas de auxílio em sala de aula, também buscar definir suas características e possíveis causas, esclarecer aos docentes os sintomas que uma criança na educação infantil possa apresentar.

Durante a pesquisa também foi possível destacar os vários aspectos que a criança com TDAH podem ser afetadas, são eles: emocional, familiar, escolar, social e físico, e também a necessidade de um acompanhamento profissional - médico, psicológico e educacional - com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Sem se esquecer da fundamental participação da família. O presente projeto foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica utilizando diferente meios de indagação e investigação, em materiais teóricos sobre o assunto em destaque, para assim entender melhor sobre esse transtorno e poder ajudar na inclusão desses alunos.

Entendendo assim os conceitos e características do TDAH, indicando os sintomas e o perfil dos alunos que apresentam tal transtorno, sendo apresentados de forma gradativa algumas metodologias que facilitará a inclusão dos mesmos no contexto escolar, e possibilitará um bom relacionamento e convívio no contexto familiar da criança.

Portanto podemos concluir que as várias informações obtidas possibilitaram compreender as estratégias e metodologias eficazes no contexto de aprendizagem, exigindo um esforço de investigação para buscar compreender e analisar os diagnósticos e resultados e poder de forma significativa ajudar no desenvolvimento do estudante na aprendizagem, na criatividade, como também no convívio social.

5. Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: Acesso em: 17 set. 2014.

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BEM ESTAR (2013). **Algum limite, ao menos!** Lajeado: n. 31, p. 9, nov. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial**. Resolução n. 4 de 2 de outubro de 2009. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2020.

CALIMAN, L.V. (2008). O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. **Psicologia em Estudo**, 2008; Vol.13 n.3, 559-566. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a17.pdf>.

Couto, T. S., Melo-Junior, M. R., & Gomes, C. R. A. (2010). **Aspectos Neurobiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão**. *Ciências & Cognição*, 15(1), pp. 241-251.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEFÈVRE A. B. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Branco_Lef%C3%A8vre. Acesso em: 22 ago. 2020.

RICHTER, Bárbara Rocha. **Hiperatividade ou indisciplina? – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2016

SANTOS, L.F; VASCONCELOS, L.A. (2010). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/15.pdf>

ORJALES, Isabel. **Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e intervenção**. In: GONZÁLEZ, Eugênio et al. (Orgs.). **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Artmed Editora S.A. Porto Alegre, p. 295-317, 2007.